

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



LARINGOSCÓPIO.



OTOSCÓPIO.



MARTELO
De reflexo.



CANDEEIRO
Movel.



MONITORES.

30 **Julho**
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 849

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**Dez primeiras locomotivas
da CLN chegam a Nacala**

DURAÇÃO DE DEZ ANOS

Município implementa projecto de requalificação da baixa da Cidade de Maputo



MAPUTO - Mais de cem milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a mais de três mil milhões de meticals, serão investidos na requalificação da baixa da Cidade de Maputo. O montante, destina-se à construção do sistema do saneamento, estradas, abastecimento de água, electricidade e edifícios para habitação e escritórios.

O projecto de requalificação da baixa da capital do País, Maputo, será implementado pelo Conselho Municipal de Maputo e poderá levar cerca de dez anos.

O vereador de Planeamento Urbano e Meio Ambiente no Município de Maputo, Luís Nhaca, explicou que o projecto prevê a introdução de um sistema de comunicação entre as zonas alta e baixa da Cidade de Maputo.

"A área de intervenção na baixa de Maputo compreende uma zona que parte da Escola Náutica, passando pela Avenida 10 de Novembro, área portuária até à Praça 16 de Junho,

depois continuando pela Avenida 24 de Julho, Avenida Ho Chi Min, Patrice Lumumba até à zona do Ministério da Defesa Nacional. Propõe a introdução de dois elevadores para a comunicação entre a zona alta da cidade e zona baixa, partindo da zona do Jardim dos Professores para a zona próxima da TVM e o outro na zona do terreno onde funcionou a Feira Internacional de Maputo (FACIM)", realçou.

Luís Nhaca, disse igualmente que o projecto vai trazer uma nova dinâmica à baixa da Cidade de Maputo.

"Vamos ter uma baixa vibrante, uma baixa do

ponto de vista turístico agradável e vai trazer mais turistas para o município. Vamos ter uma baixa do ponto de vista de mobilidade que seja boa, diferente da situação actual. Vamos ter uma baixa vibrante durante o dia e o período nocturno", referiu o vereador do Planeamento Urbano e Meio Ambiente no Conselho Municipal de Maputo, Luís Nhaca, falando do projecto de requalificação da baixa da Cidade de Maputo.

O projecto está orçado em mais de cem milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a três mil milhões de meticals.

Inhambane produz e processa fruta para mercado internacional

- A província da Inhambane, na região sul de Moçambique, já produz e processa fruta em quantidade e qualidade para ser exportada para o mercado internacional, aguardando apenas uma autorização para o efeito.

INHAMBANE - Arsénio António Cumbana, encarregado da agro-processadora Moçambique Orgânica, empresa que se dedica ao agro-processamento e criação de animais, afirma que os níveis de produção da fruta produzidos no distrito de Inharrime já justificam a sua colocação no mercado internacional.

Trata-se, segundo escreve a edição de ontem do jornal Notícias, de pipiri, laranja, pepino, manga, ananás, entre outras variedades de fruta que poderão ser exportadas brevemente para o mercado internacional, nomeadamente, África e Europa, logo que aquela empresa receber a devida autorização.

A Moçambique Orgânica desenvolve as suas actividades na região de Nhacoongo, distrito de Inharrime, onde faz a produção e comercialização de milho-miúdo e doce, beterraba, pepino, entre outras variedades, estando actualmente empenhada na obtenção do certificado internacional para a concretização da exportação da fruta não só de Inharrime, mas também de outras regiões de Inhambane.

Os produtos de outras regiões de Inhambane, incluem a manga de Morrumbene e a tangerina e laranja de Jangamo, que acabam por se deteriorar por falta de mercado a nível interno.

Arsénio Cumbana diz que a empresa pretende levar para fora do País, mais um leque

de produtos nacionais, destacando que neste momento tem estado mensalmente a vender para África do Sul e Irlanda, cerca de duas toneladas de milho-miúdo e doce, duas variedades muito utilizadas nos estabelecimentos hoteleiros.

Para além do agro-processamento, principal vocação da empresa, a Moçambique Orgânica está também a comprar excedentes agrícolas das comunidades circunvizinhas para posterior venda no estrangeiro, uma iniciativa que visa fazer o aproveitamento de toda a fruta da região e apoiar os pequenos agricultores na comercialização da sua produção.

No distrito de Inharrime, segundo Cumbana, não existem unidades de processamento com capacidade para consumir toda a fruta produzida.

“O nosso propósito aqui em Nhacoongo não é apenas produzir e ganhar lucros, estamos igualmente envolvidos no treinamento e assistência técnica aos camponeses locais com o objectivo de se apropriarem das novas tecn-

ologias de produção para implementarem nas suas machambas”, explicou Cumbana.

A fonte acrescentou que a empresa conta com 92 trabalhadores moçambicanos e dois estrangeiros e está também envolvida no fornecimento de insumos agrícolas aos seus trabalhadores, como forma de lhes incentivar a terem as suas áreas de produção nos arredores das machambas da empresa para o seu auto-sustento.

“Pelo menos 22 camponeses de Nhacoongo, já beneficiaram de apoio da empresa para fazer agricultura. Agora fornecemos também assistência técnica e insumos agrícolas aos nossos trabalhadores para aprenderem a fazer estas culturas”, afirmou Arsénio Cumbana.

A Moçambique Orgânica que trabalha uma área de cerca de 50 hectares, conta com o apoio da Direcção Provincial de Agricultura na montagem do sistema de irrigação gota-a-gota, seis furos e um tanque com capacidade de 300 mil litros para evitar dependência das chuvas.

Moçambique entre os maiores destinos de investimento

- Moçambique é hoje um dos três principais destinos de investimentos estrangeiros em África e vai receber nos próximos anos projectos de infra-estruturas avaliados em 32 mil milhões de dólares norte-americanos, segundo o Deutsche Bank.

Numa nota recente sobre a situação económica em Moçambique, Claire Schaffnit-Chatterjee, analista sénior do Deutsche Bank, indica que o crescimento económico no País estará acima dos 8 por cento ao ano até 2019, beneficiando de um ambiente macroeconómico positivo.

“A mineração de carvão, investimento em infra-estruturas de transportes e o desenvolvimento do sector do gás natural deverão impulsionar o crescimento nos próximos anos. Também os serviços financeiros e construção serão sectores com elevado crescimento”, afirma a analista citada pela agência macauhub.

Moçambique, adianta, tornou-se hoje num importante destino para o investimento estrangeiro, tendo captado nos últimos dois anos cinco mil milhões de dólares, o equivalente a um terço do seu PIB, destinados ao desenvolvimento de reservas de gás natural, carvão e também estradas, ferrovia e instalações portuárias necessárias.

A multinacional brasileira Vale está a investir 6,5 mil milhões de dólares num terminal e 900 quilómetros de linha-férrea para ligar a mina de

carvão de Moatize ao porto de águas profundas de Nacala, prevendo duplicar as suas exportações até ao próximo ano, quando o carvão deve tornar-se no principal produto vendido ao estrangeiro, suplantando o alumínio.

“Moçambique tem potencial para se tornar no maior produtor de carvão de África”, com reservas totais de 20 mil milhões de toneladas, mas também “um dos principais exportadores de gás natural em 2020”, afirma a analista.

As descobertas de gás natural já se traduziram em ganhos de 1,3 mil milhões de dólares para o Estado moçambicano, através de imposto sobre mais-valias.

Segundo o Banco Mundial, a exploração comercial dos depósitos de carvão e gás vai mais do que duplicar a riqueza do país.

O maior peso da exportação de matérias-primas na economia faz com que alguns analistas venham questionando se o país não irá diminuir os seus esforços de diversificação e alargamento da base de produção da economia.

Moçambique compara favoravelmente com

Angola, representando hoje a indústria 15 por cento do PIB, 5 vezes mais do que no caso angolano, em que o petróleo é de longe a maior indústria.

O Deutsche Bank considera favorável para Moçambique a “ambiciosa agenda de políticas” apresentada pelo governo, que inclui a captação de investimento estrangeiro, bem como o plano estratégico de cinco anos para melhorar o ambiente de negócios no país.

“Moçambique tem oportunidade para fortalecer ligações a montante e a jusante a partir do sector das matérias-primas, particularmente os sectores do gás natural e da indústria – por exemplo desenvolvendo as indústrias alimentares, de fertilizantes ou electricidade”, refere a analista.

“Se Moçambique for capaz de investir uma parte maior das suas receitas dos recursos naturais em capital físico e humano, o seu futuro é promissor, mesmo se o progresso na melhoria do ambiente de negócios, infra-estruturas e eficiência do governo for lento”, adianta.

AR aprecia amanhã Proposta do Orçamento Rectificativo para 2014

MAPUTO - A Assembleia da República aprecia amanhã, dia 31, a Proposta de Lei de Revisão do Orçamento do Estado para 2014, cujo valor total de recursos programados vai passar de 240.891, 4 milhões de Meticals (Mt) para 249.093, 8 milhões de Mt, um aumento de 8.202,3 milhões de Mt, o que em termos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB), significa passar de 45,0 por cento para 46,6 por cento.

Esta Proposta de Lei fundamenta-se da necessidade de reforçar algumas actividades importantes, cujas dotações se mostraram insuficientes para a sua execução, nomeadamente, as despesas com o pacote eleitoral, o financiamento dos investimentos do Millennium Challenge Account (MCA) e os reembolsos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Durante o primeiro trimestre do ano em curso houve o registo de recursos extraordinários, em virtude do registo de mais-valias resultantes da tributação do rendimento das empresas que operam nos sectores de exploração de recursos naturais em Moçambique. Registaram-se, igualmente,

saldos transitados de exercícios anteriores, provenientes de receitas próprias e consignadas e um donativo interno, receitas estas que carecem de uma inscrição no Orçamento do Estado.

Segundo esta Proposta de Lei do Conselho de Ministros, o total de necessidades a atender nas despesas de funcionamento e investimento é de 8.202,3 milhões de Mt, alocados, entre outras, nas seguintes actividades: As despesas adicionais no valor de 1.809,2 milhões de Meticals, vão financiar a implementação do pacote eleitoral, que implica o aumento na composição da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

(STAE), que se replica nas províncias, distritos e cidades. Desde montante, 941,3 milhões de Mt serão aplicados para o financiamento do défice no agregado das Despesas com Pessoal, fundamentalmente nos Salários e Remunerações; 867,9 milhões de Mt serão classificados como Bens e Serviços; Reforço de recursos para reembolso do IVA no valor de 3.050,0 milhões de Mt, no âmbito da implementação do IVA líquido; e Reforço ao projecto do MCA no valor de 628,6 milhões de Mt, dos quais 129,6 milhões de Mt são destinados ao projecto de abastecimento de água e saneamento e 499,0 milhões de Mt ao projecto de reabilitação de estradas.

GOVERNO

Escolas reúnem-se para debater a profissionalização na Administração Pública

MAPUTO - A ministra da Função Pública, Victória Dias Diogo, dirige hoje a reunião de coordenação entre Direcção Nacional de Gestão Estratégica de Recursos Humanos do Estado e as Escolas de Governo nomeadamente Instituto Superior de Administração Pública e os Institutos Médio de Formação em Administração Pública e Autárquica de Maputo, Beira e Lichinga.

O evento visa analisar o desempenho das escolas do Governo em relação ao segundo semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014, bem como privilegiar a troca de Experiências entre os seus diversos participantes.

Na ocasião, discutir-se-ão, também matérias cadentes sobre a profissionalização na Administração Pública moçambicana, designadamente a análise do ponto de Situação das decisões da última Reunião de Coordenação realizada em Novembro de 2013, Balanço do VI Curso Modular, apresentação do ponto de situação da introdução do novo currículo baseado em Padrões de Competência nas Escolas de Governo e por fim a apresentação e análise dos Relatórios das quatro escolas do Governo.

Ainda no evento, serão apresentados alguns pontos considerados preocupantes como é o caso do comprometimento e qualidade dos formadores das escolas de Governo, fraudes académicas, fraco desempenho das unidades de pesquisa (Departamento de Investigação e Pesquisa – DIP), fraco apetrechamento e funcionamento de Bibliotecas Vs Bibliotecas virtuais, assim como a introdução do curso piloto do IFAPA – MAPUTO.

Participarão no evento quadros do Ministra da Função Pública, Escolas de Governo, Técnicos do Ministério da Função Pública, Chefes de Departamentos Provinciais da Função Pública, Chefes de Repartições Provinciais de Formação, pesquisadores e académicos vindos de todo País.

ENTRE GOVERNO E RENAMO

Delegações estão cada vez mais próximas de alcançar conselho

MAPUTO - O governo e a Renamo, o maior partido de oposição em Moçambique, voltaram a alcançar consensos no diálogo havido hoje, em Maputo, sobre o documento base que incorpora todas as questões que estavam na origem dos sucessivos impasses e que poderá conduzir a cessação das hostilidades.

No final da 66ª ronda do diálogo, o chefe da Delegação do Governo, José Pacheco, disse que ambas as partes chegaram a um entendimento sobre o documento que incorpora a cessação das hostilidades, integração dos homens da Renamo nas Forças de Defesa e Segurança (FDS), reinserção económica e social dos elementos da Renamo, bem como o desarmamento daquele antigo movimento rebelde. Segundo Pacheco, os detalhes sobre este entendimento deverão ser anunciados na quarta-feira, data acordada para acolher a próxima ronda.

"Falta, agora, em relação ao elemento complementar, que tem a ver com as garantias de implementação destes aspectos e também consciencializarmos, na totalidade, o ponto referente às responsabilidades das partes intervenientes no âmbito da implementação das acções inerentes à cessação das hostilidades e a consolidação da paz ou tranquilidade pública", disse Pacheco, em conferência de imprensa.

Explicou que a garantia tem em vista, por exemplo, garantir que ninguém seja penalizado porque esteve de um ou do outro lado ou ainda evitar a violação após a cessação dos ataques.

Essas garantias servirão de base de trabalho dos observadores internacionais, que serão solicitados após o consenso final.

Pacheco venceu que, no final deste processo, nenhum partido deverá ser detentor de homens armados ou artefactos bélicos, o que significa que a Renamo será desarmada.

Por seu turno, o chefe da delegação da Renamo, ao diálogo, Saimone Macuiane, reconheceu que as conversações, entre as duas partes, decorrem de uma forma satisfatória e disse esperar a conclusão do processo o mais rápido possível.

"Aqui, há avanços. Estes avanços encorajam-nos. Faltam pequenos aspectos, no documento complementar que tem a ver com os mecanismos de garantia", referiu num tom visivelmente satisfeito.

Por isso, disse que o consenso já alcançado corresponde exactamente à preocupação da Renamo, que visa encontrar uma paz e estabilidade duradoura em Moçambique.

SECTOR DE SAÚDE

Inspectores e auditores em capacitação sobre metodologias

- O sector de Inspeção do Ministério da Saúde (MISAU), pretende ver harmonizados os métodos do trabalho dos inspectores provinciais da área.

PEMBA – A inspectora-chefe geral-adjunta no Ministério da Saúde, Sandra Macovele que revelou este facto na Cidade de Pemba, Província nortenha de Cabo Delgado, à margem do seminário de capacitação dos inspectores e auditores da região norte do País e a Província central de Tete, disse que há uma necessidade de adequar os funcionários do sector de inspeção em metodologias que possam tornar o acesso aos cuidados sanitários mais facilitados.

Sandra Macovele, acrescentou que neste encontro que decorre na Cidade de Pemba, entre vários assuntos que se vão debater os procedimentos para se auditar um depósito de medicamentos e artigos médicos.

“Queremos igualmente uniformizar as práticas em matéria de inspeção e auditoria para melhorar o funcionamento das instituições e graças à intervenção da inspeção, tem sido possível verificar melhorias na gestão dos recursos públicos. Como disse, nós queremos ter inspectores capacitados, queremos que os inspectores apoiem os respectivos gestores e que haja melhor utilização daquilo que são os fundos”, realçou

Sandra Macovele.

Na abertura do encontro de capacitação dos inspectores e auditores da região norte do País e da Província central de Tete, a directora provincial de Saúde em Cabo Delgado, Sãozinha Agostinho, apelo para a necessidade de uma maior intervenção dos inspectores na fiscalização do Sistema Nacional de Saúde de forma a melhorar cada vez mais o atendimento sanitário.

“Nós entendemos que o objectivo que nos centra para esta formação é de dotar de conhecimentos sólidos aos inspectores da saúde da região norte e a Província de Tete para termos capacidades para o nosso tra-

balho do dia-a-dia que é a fiscalização dos actos do Sector da Saúde. Nós estamos a falar da extensão em saúde, estamos a falar da fiscalização dos actos do Sector da Saúde e neste caso, para melhorar cada vez mais a nossa situação em diferentes, como a área clínica, área farmacêutica assim como a área de administração e auditoria que envolve igualmente, as despesas gerais do Estado”, Sãozinha Agostinho, director provincial de Saúde em Cabo delgado, falando na abertura do seminário de capacitação dos inspectores do Sector da Saúde na região norte do País e da Província de Tete.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial

Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



INSS terá escola para formação de funcionários

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), uma instituição pública tutelada pelo Ministério do Trabalho, responsável do Estado pela implementação das políticas sociais dos trabalhadores do sector privado e afins, vai contar com uma instituição de ensino virada para a formação dos seus funcionários.

A ideia foi avançada durante o XXVI Conselho Coordenador do Ministério do Trabalho (MITRAB), que decorreu de 23 a 24 de Julho do ano em curso, na cidade nortenha de Nampula, sob o lema "Por um Ministério do Trabalho em prol da promoção do emprego, protecção social e legalidade laboral", tendo na ocasião os participantes acolhido com satisfação, dado que surge num momento em que a instituição está cada vez a crescer e com enormes desafios para enfrentar no mercado. Um desses desafios é, exactamente, a falta de recursos humanos especializados suficientes nas respectivas áreas em que cada um actua, sobretudo na actual fase em que o sistema de segurança social está a ser modernizado e

informatizado na sua totalidade, com recurso a tecnologias recentes e em uso em muitos outros mercados a nível internacional. A titular da pasta do Trabalho, Maria Helena Taipo, que dirigiu a reunião, disse na ocasião que o projecto apresenta-se oportuno e de capital importância, não apenas pelas razões atrás mencionadas, mas também pelo espaço que a instituição tem vindo a conquistar no mercado de trabalho, sobretudo com a actual dinâmica socio-económica e laboral, resultante do volume de investimentos estrangeiros e nacionais em diversas áreas da economia, com destaque para a agricultura e a indústria mineira e extractiva. Para o efeito, ao INSS foi recomendado pela

reunião magna do MITRAB para que aprofunde o assunto, tendo em vista a sua materialização, mais concretamente na definição dos passos subsequentes, incluindo os outros pormenores, como são os casos de localização da futura escola, o nível dos cursos a leccionar, entre outros.

Contudo, o Conselho Coordenador foi da opinião que, dada a exigência do trabalho que executa e a natureza da instituição, o melhor nível para o futuro Instituto da Segurança Social devia ser o superior, para colmatar, a partir do momento, a lacuna que enfrenta, em termos de disponibilidade de recursos humanos especializados para o sistema nacional da segurança social.

Já instalada, todos os que forem a trabalhar no INSS deverão sair da futura escola, bem como serão capacitados aqueles funcionários que não tiverem especialização na área em que estiver a trabalhar, numa perspectiva de adequar os recursos humanos à actual conjuntura, sem necessariamente significar excluir os que não tenham especialização neste momento.

Mineiros trazem mais de um bilião e meio de meticais para Inhambane

Um grupo de trabalhadores moçambicanos que trabalhavam nas minas da República da África do Sul (RAS), recentemente regressados à Província de Inhambane, contribuiu para a economia local em 784.470.844,09 Rands, o equivalente a mais de um bilião e setecentos mil Meticais, como parte do rendimento enviado para o país de origem daquilo que produziram enquanto os seus contratos de trabalho duraram naquele País.

Trata-se de um grupo de 625 trabalhadores da Província de Inhambane que se encontravam vinculados contratualmente a empresas do sector mineiro daquele país vizinho, no âmbito do acordo existente entre os dois países, desde 1964, visando o envio de mão-de-obra moçambicana para aquele sector.

Não obstante terem regressado à terra natal, findos os seus contratos, os 650

moçambicanos têm o direito de celebrar outros, caso assim queiram, segundo permitem as regras que regem o processo de recrutamento, mas já a partir do país de origem, ou seja, Moçambique. O montante refere-se à rubrica de "pagamento diferido", que é feito em Moçambique, após a transferência de 60% do respectivo salário da RAS para o País, segundo os ditames contratuais e em observância do acordo de 1964.

Nos primeiros seis meses do contrato, os trabalhadores moçambicanos nas minas recebem todo o seu salário na África do Sul, sendo que, a partir do segundo semestre do mesmo e em diante, transferem 60% para Moçambique, onde recebem em diferido, numa perspectiva governamental de garantir a sua reinserção social após o término do contrato e o conseqüente regresso ao país de origem.

Actualmente, cerca de 45 mil moçambicanos

trabalham no sector mineiro sul-africano e outros 6 mil nas empresas agrícolas (farmas), este último grupo, apesar de não estar provido do acordo em referência, tem vindo a ter tendências crescentes, em resultado do esforço das autoridades moçambicanas junto das suas congéneres sul-africanas visando à legalização da mão-de-obra moçambicana que labuta naquele sector, de forma clandestina.

Acrescido a este factor está o impulso dado pela ministra moçambicana do Trabalho, Maria Helena Taipo, quando visitou as companhias que empregam a mão-de-obra moçambicana naquele país, em 2010, donde saiu com memorandos de entendimento para o incremento da contratação de trabalhadores do nosso país para o sector agrícola, processo que já está em implementação, particularmente através da Província de Gaza.

PARQUES DE BANHINE E LIMPOPO

Abate de rinocerontes por furtivos preocupa autoridades de Gaza

- Mais de quatrocentos e sessenta rinocerontes foram abatidos nos Parques Nacionais de Banhine e Limpopo, na Província de Gaza de ano passado a esta parte, situação que preocupa o Governo desta parcela do País.

XAI – XAI – No período em referência, trinta e três supostos praticantes de caça furtiva, foram neutralizados pelas autoridades governamentais na posse de troféus de rinocerontes, uma espécie mais procurada pelos furtivos.

Estes dados foram apresentados esta segunda-feira na Cidade de Xai-Xai, durante a XIV Sessão Ordinária do Governo Provincial de Gaza.

A porta-voz deste encontro, Gina Guibunda, disse que quase todos os furtivos neutralizados, são nativos desta província, facto que inquieta cada vez mais as autoridades governamentais.

Gina Guibunda, explicou que face a esta situação, o Governo de Gaza decidiu entre outras acções, promover campanhas de sensibiliza-

ção das comunidades locais e dos países circunvizinhos dos parques para maior colaboração no sentido de se desencorajar a caça furtiva.

“Uma das recomendações que saiu desta sessão é que terá que haver maior sensibilização das comunidades. É preciso para além da própria sensibilização às comunidades residentes no interior dos parques e as que estão à volta, é também preciso fazer esforço de colaboração com os países vizinhos e igualmente, talvez envolver cada vez mais

as comunidades para que se sintam donas dos parques e percebam que ao abater um determinado animal, neste caso por exemplo, o rinoceronte ou então os elefantes, é muito dinheiro que se perde”, porta-voz da XIV Sessão Ordinária do Governo Provincial de Gaza, Gina Guibunda, falando da problemática da caça furtiva nesta região do País.

A nossa fonte deu a conhecer ainda que no primeiro trimestre do ano em curso, foram recuperados seis troféus nas mãos de furtivos.

Refira-se que devido à caça furtiva, o Estado moçambicano tem vindo a perder avultadas somas em dinheiro.

A XIV Sessão Ordinária do Governo Provincial de Gaza, analisou ainda entre outros pontos, o nível da preparação da província para a sua participação da 50ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), evento a ter lugar no próximo mês de Agosto.

PRIMEIRO SEMESTRE

Turismo em manica regista crescimento assinalável

- O Sector do Turismo na Província central de Manica, registou uma produção global de cento e dezasseis milhões de meticais durante o primeiro semestre do ano corrente.

CHIMOIO – No mesmo período, escalaram as estâncias hoteleiras da província, dezasseite mil e quinhentos e seis hóspedes que solicitaram mais de vinte e cinco mil locais de acomodação. Os dados foram esta segunda-feira revelados em Chimoio, durante um seminário sobre a importância do turismo doméstico

promovido por este ministério. Benedito Tchotchoma, representante da governadora da Província central de Manica, disse que este sector regista um crescimento assinalável com a entrada em funcionamento de novos estabelecimentos turísticos.

“De ponto de vista de infra-estruturas, a

província conta actualmente com uma rede de trezentos e oitenta e cinco estabelecimentos licenciados e em funcionamento, sendo de destacar duzentos e noventa e dois de restauração e bebidas, oitenta e nove de alojamento com mil cento e sessenta e dois quartos e mil e setecentos e dezasseis camas. Contámos igualmente com quatro agências de viagens. Apesar deste crescimento, temos a consciência de que ainda há muito por ser feito de modo a cumprirmos com o desiderato constante no Plano Estratégico do Desenvolvimento de Manica que é de tornar a província num destino turístico de classe regional. Temos certeza de que temos capacidade para fazermos mais pois hoje, a nossa província dispõe de um grande potencial em recursos naturais, especialmente, os eco-sistemas e a biodiversidade”, Benedito Tchotchoma, representante da governadora de Manica, falando no seminário sobre a importância do turismo doméstico havido esta segunda-feira na Cidade de Chimoio.

No mesmo encontro, foram divulgados o regulamento dos empreendimentos turísticos, restauração, bebidas e salas de dança. Participaram no referido seminário, operadores turísticos da província, entidades parceiras do sector do Turismo e outros convidados.



DISTRITO DE VILANKULO

Jovem suíça investe na construção de vilas presidenciais

- Cerca de treze milhões de dólares norte-americanos serão investidos na construção de dezassete vilas presidenciais no Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane, cuja primeira pedra foi lançada pela ministra para Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu.

INHAMBANE – O projecto que resulta de um investimento privado será executado na Ilha de Benquela, uma das áreas insulares que compõem o paradisíaco Arquipélago de Bazaruto. O empreendimento cuja primeira pedra foi há dias lançada pela ministra para a Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu, terá a duração de três anos.

À frente desta iniciativa, está Nina Flow, uma jovem de nacionalidade suíça que considera que os resultados do investimento irão mudar a face da região, contribuindo na criação de postos de emprego para mais de mil e trezentos residentes de Benquela e não só.

"Há dois aspectos, primeiro a fase de construção e o segundo, a de operação. Na fase de construção, o projecto vai dar postos de emprego e oportunidade de treinamento de pessoas locais e na segunda fase outras oportunidades de emprego serão criadas, acompanhadas pela respectiva especializa-

ção", disse Nina Flow.

O secretário permanente da Província de Inhambane, Fernando Campine, destacou o contributo do sector do Turismo no desenvolvimento do País, uma realidade que poderá conhecer outros rumos com esta injeção financeira.

A ministra para Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu, referiu que para além de ganhos na conservação do meio ambiente, o empreendimento irá mudar significativamente a vida dos ilhéus.

"Este projecto, é um projecto diferente porque

vai desenvolver o eco-turismo para além de acomodar os turistas, vai desenvolver igualmente, um santuário florestal faunístico. Este projecto tem em vista, beneficiar a comunidade, usando também os serviços comunitários para poder ser construído e desenvolvido. O projecto vai igualmente dinamizar a geração de receitas e a criação de postos de trabalho", ministra para a Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu e o projecto de construção de dezassete vilas presidenciais na Ilha de Benquela, Arquipélago de Bazaruto.

Inspeção do Trabalho volta à Açucareira de Mafambisse

BEIRA - A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), vai trabalhar, dentro de dias e durante 15 dias, na empresa Açucareira de Mafambisse, na Província central de Sofala, com o objectivo de verificar o grau de implementação do acordo assinado, recentemente, entre os trabalhadores e o patronato, pondo termo a uma greve protagonizada por um grupo de 600 trabalhadores da secção de corte de cana-de-açúcar, que reivindicavam um aumento salarial e a melhoria de condições de trabalho. Na Açucareira de Mafambisse, a IGT, vai aferir o grau de cumprimento das decisões acordadas entre as duas partes, nomeadamente a situação salarial e remuneratória vigente na empresa, incluindo as categorias profissionais, a carga horária do sector de bombas

de irrigação, um dos visados como potenciais focos de descontentamento. Na higiene e segurança no trabalho, será visado o sector que lida com os químicos e pulverizadores.

Os outros pontos a serem tratados naquela empresa açucareira de acordo com o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho, estão relacionados com a contratação de mão-de-obra estrangeira, bem como as disparidades salariais não apenas entre os trabalhadores nacionais, mas também entre estes e os seus colegas expatriados, mesmo desempenhando as mesmas funções ou actividades.

Recentemente, uma greve protagonizada por um grupo de 600 cortadores de cana-de-açúcar daquela companhia paralisaram as suas

actividades, em reivindicação de um aumento do salário pago por meta pela respectiva entidade empregadora, equivalente a 185,00 meticais, considerado de insuficiente pelos visados para compensar com o trabalho realizado por jornada.

Após várias rondas de negociações, com a mediação da Direcção Provincial do Trabalho de Sofala e do Centro Provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), o diferendo terminou através de um acordo bilateral, que estipulou como valor a ser pago por meta em 200,00 meticais, contra os 250,00 meticais, primeiramente propostos pelo grupo reivindicador. A empresa conta, neste momento de pico, com 6.800 trabalhadores, entre os efectivos e os sazonais.

O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

MMA 2014.

Tens a música dentro de ti? Então candidata-te.

De 9 de Julho a 10 de Agosto, inscreve-te na DDB Moçambique, nas delegações da AMMO ou acede à ficha de inscrição no site do MMA.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

AMVIRO distingue Dom Dinis Sengulane

- O prémio foi segunda-feira entregue pelo Chefe do estado, Armando Guebuza

MAPUTO - O Bispo D. Dinis Sengulane foi, segunda-feira, distinguido pela Associação Moçambicana para as Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO) como a personalidade do ano. O prémio foi entregue pelo Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, figura que em muitas ocasiões usou as presidências abertas para sensibilizar as populações sobre a questão dos acidentes nas estradas moçambicanas.



Usando da palavra, o Presidente da República, mostrou-se preocupado com os níveis de sinistralidade no país e apelou a uma reflexão colectiva para a questão dos números. "Não devemos ler esses números como mer-

as estatísticas, mas como vidas humanas que se perdem. São homens e mulheres que ficam impossibilitados de dar apoio aos seus familiares. São bens que ficam destruídos num ápice, adquiridos a custo de muito es-

forço", disse.

Para o Presidente Guebuza, a sinistralidade no país é um problema de atitude e de mentalidade. Na ocasião observou que há uma percepção pública de que todos estão informados acerca das causas dos acidentes e seus impactos, mas isso não é tudo, pois, segundo ele, o mais importante é que haja uma maior responsabilidade e respeito sobre a nossa própria vida e a vida dos outros.

Guebuza apelou para que as causas dos acidentes sejam investigadas e os relatórios divulgados, especialmente para aqueles casos de acidentes mediáticos.

Falando na ocasião, o condecorado desta terceira Gala de distinção de personalidades, Dinis Sengulane, pediu aos utentes dos transportes públicos que tenham uma postura de "cobrar" dos automobilistas uma condução responsável.

"Que tenham coragem para alertar aos motoristas para a necessidade de redução da velocidade nos casos de excesso", apelou Sengulane.

Por outro lado, os proprietários das viaturas, que tenham em conta a questão da vida humana e não pensem no lucro fácil. A sociedade está preocupada com a sinistralidade nas nossas estradas e quer uma condução segura.

Alexandre Nhapossa, Presidente do Conselho de Direcção da AMVIRO, traçou um breve histórico do percurso da agremiação que emerge da sociedade civil.

Esta agremiação social, segundo fez saber, opera com várias outras instituições como o Ministério do Interior, o Ministério dos Transportes e Comunicações e com os meios de comunicação social entre outros.



Dez primeiras locomotivas da CLN chegam a Nacala

NAMPULA - As dez primeiras locomotivas, Dash 9W do Projecto Corredor Nacala já chegaram a Moçambique trazendo a marca da CLN (Corredor Logístico Integrado de Nacala, S.A), concessionária ferro portuária do Corredor de Nacala, o principal eixo de escoamento do carvão proveniente da Bacia carbonífera de Tete e do Terminal Multiusuário de Nacala-à-Velha, por onde o carvão será exportado para diversos países.



As locomotivas Dash9W, são as primeiras a chegar e serão as maiores e mais potentes locomotivas a circular em Moçambique e no Malawi, percorrendo mais de 900 quilómetros, do Corredor de Nacala. Elas possuem aproximadamente 172 toneladas, 23 metros de comprimento, 4.8 metros de altura e 4.000 HP de potência. A propósito, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa Corredor Logístico Integrado do Norte (CLN), Alfredo Santana, referiu que “a chegada das primeiras locomotivas, é um marco importante para a CLN, tanto pela tecno-



logia e estrutura moderna que apresentamos, como também pela possibilidade de formação antecipada das equipas de operação e manutenção”.

A CLN está a investir ainda, mais de 84 milhões de dólares norte-americanos na instalação de torres de transmissão, que irão permitir melhor comunicação na linha férrea e terá os seus comboios controlados à partir de um Centro de Controlo Operacional, que possui uma actuação remota, permitindo maior segurança e eficiência às operações.

Na fase de operação, cada comboio será composto por quatro locomotivas e 120 vagões.

Alfredo Santana, sublinhou ainda a importância do Corredor como catalisador do desenvolvimento da economia do País e da região da África Austral, estimulando a reabilitação do tecido social de Moçambique e do Malawi e de toda a região.

A CLN resulta da associação de dois investidores, a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e da Vale.

Refira-se que o Projecto Corredor Nacala, é um dos mais significativos investimentos na infra-estrutura em África, totalizando 4.4 mil milhões de dólares norte-americanos a serem investidos na linha férrea e no porto multiusuário de águas profundas em construção no Distrito de Nacala-à-Velha, Província nortenha de Nampula.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



NO RIO E EM SÃO PAULO

Custo de congestionamentos atinge 98 bilhões de reais

- Custo dos engarrafamentos, apenas no Rio de Janeiro, gerou prejuízo de 29 bilhões de reais em 2013, de acordo com estudo da Firjan.

Os congestionamentos de trânsito registrados nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo geraram custo económico de 98 bilhões de reais, no ano passado, de acordo com estudo técnico divulgado nesta segunda-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O cálculo considera a perda de produção não concretizada e o gasto extra de combustíveis. O custo da mobilidade equivale a 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), soma de bens e riquezas geradas pelo País do ano passado, disse à Agência Brasil o economista Riley Rodrigues, especialista em competitividade industrial e investimentos do Sistema Firjan. No caso da região metropolitana do Rio de Janeiro, o tempo médio perdido por dia em congestionamentos atingiu 130 quilómetros (km), acarretando prejuízo económico de 29 bilhões de reais, em 2013, ou o equivalente a 8,2 por cento do PIB metropolitano. Já na região metropolitana de São Paulo, os congestionamentos somaram 300 km em média, por dia, no ano passado, com custo de 69,4 bilhões de reais, o que correspondeu a 7,8 por cento do PIB metropolitano.

A situação pode se agravar, se não forem tomadas medidas adequadas, aponta o estudo. Rodrigues informou que quando se observa a região metropolitana do Rio, percebe-se que o custo do congestionamento pode chegar a 40 bilhões de reais, em 2022, com extensão diária de 182 km, enquanto em São Paulo o congestionamento pode chegar, no mesmo período, a 357 km/dia, com custo equivalente

a 120 bilhões de reais.

Riley Rodrigues disse que, no Rio de Janeiro, são feitas diariamente 23,4 milhões de viagens, das quais 7,1 milhões a pé ou de bicicleta. Já em São Paulo, são 43,8 milhões de viagens por dia, sendo 14,3 milhões a pé ou de bicicleta. O restante é feito por transporte (machimbombo, comboio, metrô, táxi, automóvel e motocicleta principalmente). Ele ressaltou que "São Paulo tem uma demanda muito maior, derivada de uma população também maior".

Como a economia de São Paulo é mais forte, o economista indicou que a demanda é maior e, por isso, os investimentos em mobilidade na região metropolitana acabam não tendo impacto de redução nos congestionamentos: "Eles reduzem o ritmo de crescimento do congestionamento, que cresce de forma mais lenta, mas não inverte a curva e começa a diminuir. Por isso, você tem um congestionamento crescente e um custo desse engarrafamento, porque a demanda é muito grande".

No caso do Rio de Janeiro, como a demanda é bem menor, a Firjan projecta uma queda do custo do congestionamento de 29 bilhões de reais para 25 bilhões de reais, em 2014 e 2015. A partir de 2016, porém, recupera-se

a tendência de crescimento, "caso não haja investimento em transporte de massa e em mudança do fluxo de mobilidade", apontou Rodrigues. Como não existe uma formação de nova acção para ampliar a cobertura do sistema de transporte das massas no Rio, "com o crescimento da economia e o aumento da população, a demanda por mobilidade cresce".

Como a maioria das pessoas se desloca para o mesmo local, no mesmo horário, e o transporte motorizado ainda é a principal forma de demanda, o congestionamento acaba se elevando. A saída, assegurou o economista, é aumentar o transporte de massa e alterar o fluxo da mobilidade. Onde existir desequilíbrio entre oferta de moradias e de emprego, a solução é criar opções para que as pessoas comecem a trabalhar próximo das suas casas. Para isso, é preciso levar infra-estrutura urbana para perto de onde as pessoas moram. Isso reduz a deslocação.

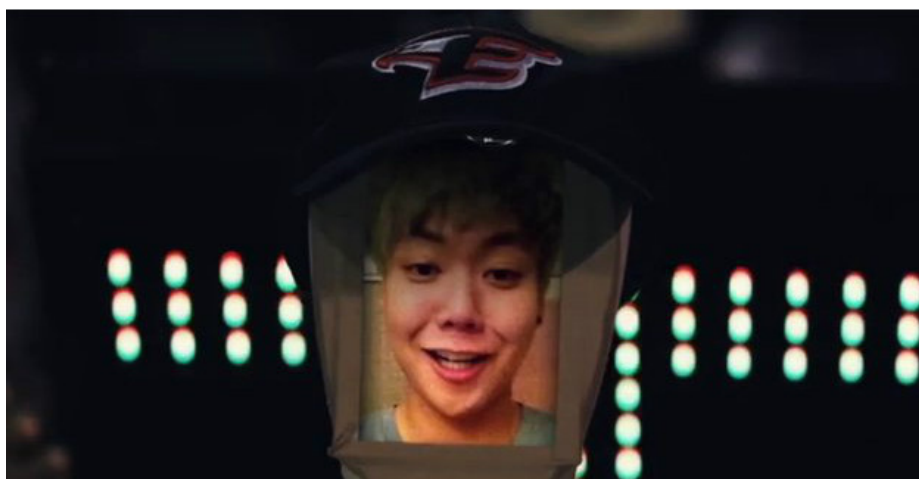
"Fazendo isso, eu distribuo as viagens por toda a região metropolitana; paro de jogar todo mundo na mesma direcção, na mesma hora", disse ele. Segundo Rodrigues, isso traz um impacto de longo prazo na mobilidade. "Eu melhoro muito a mobilidade de maneira planeada, com adensamento racional das regiões, sem contar que, ao fazer isso, eu também provooco um desenvolvimento de áreas hoje deprimidas, porque estou incentivando a abertura de investimentos em áreas que atualmente não têm muita oferta", esclareceu, e reiterou que o planeamento integrado é a solução para diversos vectores.



COREIA

Equipa de beisebol recorre a robôs para ter casa cheia em estádios

Uma equipa de beisebol sul-coreano que acumula centenas de derrotas nos últimos anos encontrou uma forma inusitada para encher as arquibancadas de torcedores. A equipa Hanwha Eagles agora conta com robôs que podem torcer, cantar e até fazer a “ola”.



Os torcedores que não podem ir aos estádios ou preferem não presenciar mais um vexame podem controlar as máquinas remotamente pela Internet e até carregar as suas fotos nos rostos dos robôs.

Para o britânico Matt Cutler, especialista em desporto e editor da revista SportBusiness International, dar aos torcedores uma oportunidade alternativa de comparecer aos estádios é

importante para os clubes profissionais.

“É também uma forma de fazer uma monitoria. Os clubes podem cobrar, mesmo que pouco, para dar aos torcedores um ‘ponto de vista’ alternativo”.

‘Galinhas’

Nos últimos cinco anos, o Hanwha Eagles (ou Águias Hanwha) amargou mais de 400 der-

rotas. Tantas que os torcedores até já atraem a solidariedade do público, por quem foram carinhosamente apelidados de “santos budistas”. Mais debochados, alguns torcedores de outros times preferem chamá-los de Hanwha Chickens (Galinhas Hanwha).

Mesmo que os robôs sejam vistos pelos mais conservadores apenas como um dispositivo, eles podem ser incluídos em algumas estratégias pensadas recentemente para oferecer a torcedores a possibilidade de experimentar jogos de outra forma.

Como parte da candidatura japonesa para sediar da Copa do Mundo em 2022, o País planeava recriar jogos ao vivo usando tecnologia holográfica.

Em teoria, isso significaria que vários estádios cheios de torcedores poderiam assistir ao mesmo jogo ao mesmo tempo.

O desenvolvimento da tecnologia acabou sendo adiado depois que o Japão saiu derrotado da disputa, da qual o Qatar saiu vitorioso.

Tecnologia transformadora

A curto prazo, soluções tecnológicas simples, que estão a ser implementadas nos estádios e pavilhões, já estão a transformar a forma como aproveitamos o desporto.

“Em pouco tempo, quase todos os estádios que recebem partidas da primeira divisão do campeonato inglês vão ter wi-fi”, exemplificou Cutler.

“Todo mundo vai com o seu telefone hoje para os estádios e fica grudado no aparelho observando outras coisas. Já era o tempo em que as pessoas ficavam imersas no jogo.”



Exercícios intensos de 6s 'melhoram saúde de idosos'

- Segundo a pesquisa

Uma equipa de beisebol sul-coreano que acumula centenas de derrotas nos últimos anos encontrou uma forma inusitada para encher as arquibancadas de torcedores. A equipa Hanwha Eagles agora conta com robôs que podem torcer, cantar e até fazer a "ola".



Pesquisadores da Escócia descobriram que seis segundos de exercícios físicos intensos podem transformar a saúde de idosos, ao reduzir a pressão sanguínea e melhorar o condicionamento geral ao longo do tempo. Esta modalidade de treinamentos curtos, de alta intensidade, tem atraído cada vez mais seguidores, prometendo alguns dos mesmos benefícios que os exercícios convencionais, mas num tempo muito menor.

O estudo piloto da Universidade de Abertay testou a hipótese em 12 aposentados. O grupo realizou exercícios intensos de bicicleta duas vezes por semana durante duas semanas.

Após os exercícios, os participantes reduziram a sua pressão arterial em 9 por cento, aumentaram a sua capacidade pulmonar e acharam mais fácil realizar actividades do dia-a-dia, como levantar-se de uma cadeira ou levar o cachorro para passear.

"Eles não foram excepcionalmente rápidos, mas para alguém dessa idade, foram", disse o coordenador do estudo, John Babraj.

"Muitas doenças estão associadas com o comportamento sedentário - como doenças cardiovasculares e diabetes - mas se mantermos as pessoas activas e funcionando, poderemos reduzir o risco (dessas doenças)."

Os resultados foram detalhados na publicação da Sociedade Americana de Geriatria, Journal of the American Geriatrics Society.

Seguro?

O estudo adoptou a abordagem que advoga por explorar os limites do corpo durante apenas alguns segundos, em vez de gastar mais tempo numa corrida de meia hora ou pedalar por alguns quilómetros.

Alguns especialistas argumentam que o treinamento curto e intenso é mais seguro do que o exercício convencional. Nestes últimos, taxas mais altas de batimentos cardíacos e pressão arterial podem levar a ataques cardíacos e derrames.

Babraj disse que corridas por longos tempos "colocam uma pressão maior sobre o coração em geral".

Já o método intenso pode ajudar a reduzir os custos "astronómicos" dos problemas de saúde em idosos, disse ele.

"Temos uma com alta média etária, e se não a incentivarmos a ser activa, a carga económica disso será astronómica."

Os exercícios usados na pesquisa podem ser realizados em casa, desde que os interessados procurem aconselhamento médico de antemão, segundo o académico.

Mais de 10 milhões de pessoas no Reino Unido - de uma população total de 63 milhões - têm mais de 65 anos de idade, e esse número tende a aumentar.

No Brasil, há cerca de 14,9 milhões de pessoas nesta faixa etária, segundo o IBGE. O órgão prevê que essa fatia da população atingirá 58,4 milhões em 2060.

Especialistas consultados pela BBC elogiaram que o estudo tenha destacado os benefícios do exercício físico em qualquer idade.

"O estudo desafia a suposição de que tipo de exercício é correcto na velhice", disse o secretário-honorário da Sociedade Britânica de Geriatria, Adam Gordon.

"A mensagem geral é que você nunca está velho demais, frágil demais ou doente demais para se beneficiar de exercícios, desde que sejam escolhidos com cuidado."



POR PRODUTIVIDADE

Seul permitirá soneca no trabalho

- A prefeitura de Seul, capital da Coreia do Sul, vai permitir que os funcionários públicos cochilem por até uma hora após o almoço.

A medida faz parte de um esforço para aumentar a produtividade dos trabalhadores durante os meses do verão no hemisfério norte. A partir de 1º de Agosto, os trabalhadores terão a opção de tirar uma soneca entre as 13h e as 18h, contanto que ajustem o horário do expediente, chegando mais cedo ou saindo mais tarde.

É preciso ainda avisar o chefe logo pela manhã sobre as suas intenções - e ele precisa concordar com a soneca. "Os funcionários poderão usar salas e outros espaços para descansar", disse um porta-voz da prefeitura. "Alguns exemplos pioneiros de dar aos funcionários a possibilidade de cochilar durante o Verão mostraram um resultado mais produtivo do que sem ele", disse à BBC Brasil o pesquisador Kiu Sik Bae, do Instituto Coreano do Trabalho.

Segundo o jornal The Korean Times, é a primeira vez que um esquema como este é introduzido no País.

A justificação, segundo divulgou a mídia local, é que as pessoas tendem a perder o foco no início da tarde e depois do almoço, principalmente durante o Verão.

"Muitos relatórios de saúde mostram que tirar

uma soneca à tarde ajuda os trabalhadores a melhorar o desempenho e estimular a criatividade", escreveu o periódico.

Cepticismo

A ideia implantada pelo Governo de Seul não é inédita. Grandes empresas, como Google, Nike, Procter & Gamble e Cisco já encorajam os funcionários a tirar um cochilo.

Na Espanha e em alguns países sul-americanos, a siesta é uma tradição comum.

A mídia sul-coreana e muitos críticos, no entanto, estão cépticos quanto aos resultados da medida no País, por causa da cultura empresarial local.

Pedir permissão para tirar uma soneca fora do horário do almoço é considerado quase uma afronta.

"A maioria dos chefes não vai permitir que os

seus funcionários desfrutem de uma soneca durante o período do trabalho", acredita Kiu. "Eles podem pensar que isso vai fazer a pessoa perder o respeito e a moral no trabalho", acrescentou o pesquisador.

Longa jornada

A Coreia do Sul é conhecida por ter uma das mais longas jornadas de trabalho diária no mundo.

Segundo dados da Organização para Co-Operação e Desenvolvimento Económico (OCDE), os sul-coreanos trabalham em média 2.092 horas por ano. É a terceira maior carga horária entre os países membros.

Porém, a produtividade é de apenas 66 por cento da média entre os membros da OCDE, e menos da metade quando comparada com a dos Estados Unidos.



NA AUSTRÁLIA

Coala sobrevive a atropelamento com apenas uma unha quebrada

- Um coala conseguiu sobreviver a um atropelamento na Austrália após se agarrar ao teto de um carro. O veículo se deslocava a 88 km/h por uma estrada movimentada.

O Zoológico da Austrália, que está a tratar do animal, disse que ele não sofreu ferimentos, excepto por uma unha quebrada. Os coalas estão na lista de espécies "vulneráveis" na Austrália. O marsupial foi baptizado pela equipa do zoológico como Timberwolf, em homenagem a uma equipa local de futebol.

Ele foi atingido pelo carro perto de Maryborough, no Estado de Queensland, na última sexta-feira.

Uma história extraordinária

O motorista e sua família, só percebeu que tinham um "passageiro clandestino" quando pararam para abastecer num posto de gasolina.

O veterinário australiano Claude Lacasse disse à agência de notícias AFP estar surpreso com o facto de o animal apresentar

boas condições de saúde.

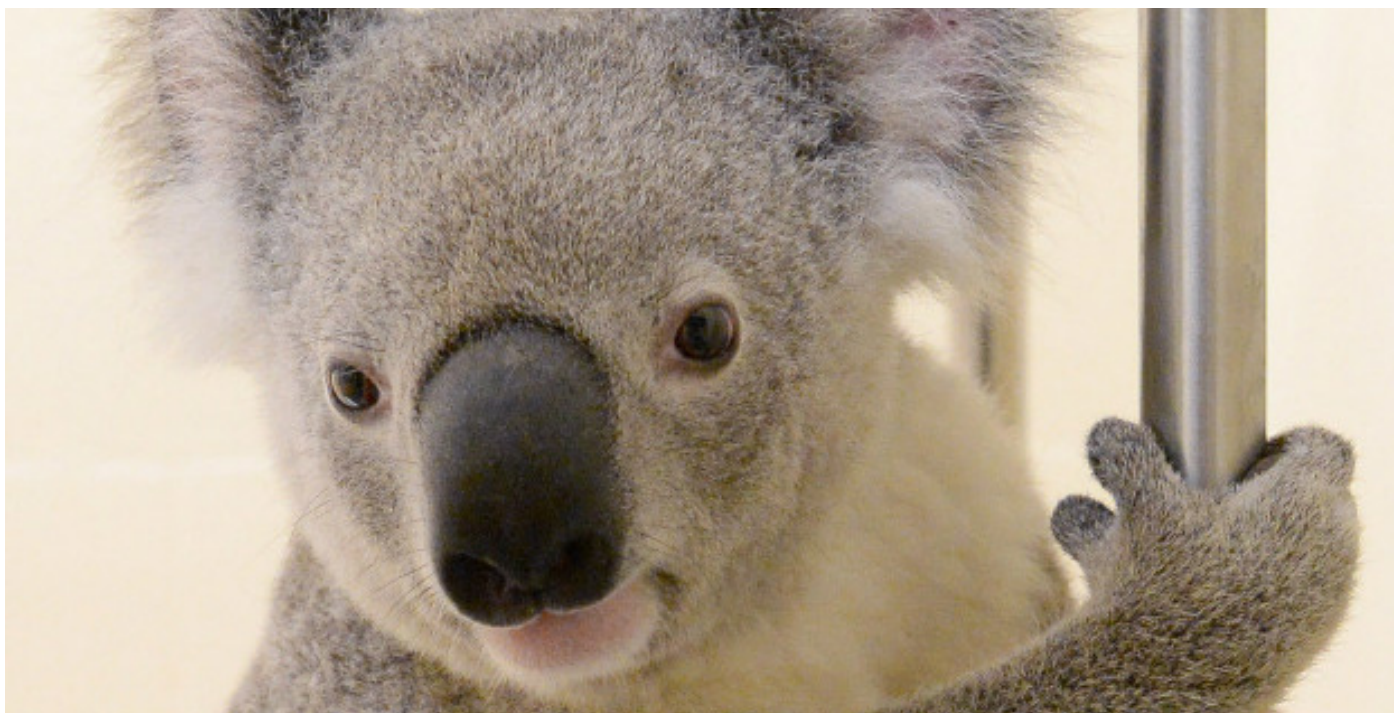
"É absolutamente incrível que ele tenha sofrido apenas pequenos ferimentos e sobrevivido", disse Lacasse. "Essa é realmente uma história extraordinária, ele é um coala muito sortudo".

Timberwolf recebeu analgésicos devido à sua unha ferida e está se recuperando no zoológico, que foi criado por Steve Irwin, o conservacionista conhecido em programas de TV como "Caçador de Crocodilos".

O hospital da instituição trata cerca de 70 coalas por mês. Mais da metade é vítima de atropelamentos ou de ataques de animais domésticos.

Os veterinários estão agora a tentar descobrir onde o coala foi atingido pelo carro para determinar o melhor ponto para devolvê-lo à natureza.

Acredita-se que mais de 10 milhões de coalas viviam na Austrália antes dos colonos britânicos chegarem em 1788. Hoje estima-se que 43.000 estejam livres na natureza.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 433 - Mapão - Telefone 21 483 3812 - Cel. 02 882 1580 - 04 083 3883 - Email: discussao@mais.com.br



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

Vodacom patrocina concerto de Lizha James

- Artista promete noite inesquecível repleta de emoções, com a participação de várias artistas internacionais.

MAPUTO - A Vodacom, melhor rede em Moçambique vai mais uma vez, patrocinar o grande concerto da cantora Lizha James. A cantora sobe ao palco na noite do próximo dia 1 de Agosto, no Campo do Ferroviário da Baixa, em Maputo, para um espectáculo que ficará na memória dos moçambicanos.

A cantora volta a trazer à Maputo boa música e muita animação, numa noite que promete ser de ritmos quentes e muitas emoções, com a presença também de grandes nomes da música nacional e internacional. Gabriela, Liloca, Marlene, Mimae, Dj Dilson de Moçambique e Bruna Tatiana, Pérola, Thembi Seet, Yola Araújo e Yola Se-

medo convidadas internacionais, subirão ao palco para acompanhar a diva nesta grande noite.

"A Vodacom tem uma relação de longa data com a música e é sempre um orgulho apoiar talentos nacionais, como é o caso de Lizha James, com quem temos vindo a colaborar nos últimos anos. Trabalhamos



diariamente para fazer parte da vida dos moçambicanos, não só através dos nossos produtos e serviços, mas também na promoção de momentos culturais que proporcionem memórias inesquecíveis. A música é sinónimo de boas energias, e alegria e é este o espírito que queremos partilhar com todos os moçambicanos" afirma Cláudia Chirindza, representante do departamento de Marketing da Vodacom.

Elisa Lisete James Humbane, mais conhecida como Lizha James, lançou o seu primeiro álbum intitulado "Watching you" no ano 2000 que marcou o início de uma carreira de sucesso, que testemunhou também várias colaborações de sucesso com artistas como Jimmy Dlundu, Ziqo, G2, Pérola, Anselmo Ralph, Mafikizolo, Uhuru e muitos outros.

Neste concerto a artista irá apresentar aos seus fãs títulos sobejamente conhecidos para além de temas do seu mais recente álbum "Feel my love" foi lançado em Novembro de 2013. Lizha James é hoje uma cantora destacada a nível internacional tendo sido inclusive, nomeada para vários prémios internacionais.

Este concerto conta com a produção da Bang Entretenimento.



como podemos ajudar?

adquira o seu MacBook, iPad ou iPhone 5S com o **financiamento do FNB.**



FNB
First National Bank



Clube de Desportos do Maxaquene e mcel reforçam parceria

MAPUTO - A maior operadora de telefonia móvel em Moçambique, mcel, assinou esta segunda-feira, 28 de Julho, um contrato de patrocínio com o Clube de Desportos do Maxaquene, reforçando, desta feita, a sua política institucional de apoio ao desporto, no País.

Válido por um ano, o contrato prevê, dentre outras cláusulas, a cedência, por parte do Clube de Desportos do Maxaquene, do pavilhão do Maxaquene para a realização do torneio inter-escolar Básquete Show, uma competição promovida pela mcel. Para a mcel, representada pelo administrador Comercial, Cláudio Chiche, esta parceria vem fazer jus ao valor que a empresa dá ao desporto e aos seus fazedores.

“Sentimo-nos valorizados por nos juntarmos a entidades históricas, como é o caso do Clube de Desportos do Maxaquene. É uma relação antiga, e esperamos que, mais uma vez, dê os resultados esperados”. Por seu turno, Ernesto Manhiça Júnior, presidente do Clube de Desportos do Maxaquene, destacou e louvou, na sua intervenção, o papel que a mcel tem prestado em diversas áreas no âmbito da sua responsabilidade so-

cial, tais como o desporto e a cultura. “É uma honra estabelecer esta parceria com a mcel, uma empresa que tem estado em várias frentes, quer desportivas quer culturais. O Básquete Show é prova disso, por isso disponibilizámos o Pavilhão do Maxaquene para a sua realização. Acreditamos que é uma iniciativa que vai contribuir para que a nossa juventude cresça de forma sã”, disse. **FDS**

HOLANDA

Primeira derrota da época para o leão

- Sporting perdeu 2-0 com os holandeses do Twente



O Sporting terminou esta segunda-feira o estágio na Holanda com uma derrota diante do Twente, por 2-0, com golos de Castaignos e Wuincy, aos 5' e 90', respectivamente.

Os leões acusaram muita fadiga muscular e dois erros defensivos custaram a derrota aos comandados de Marco Silva, que esta segunda-feira voltou a mexer no onze, destacando-se a entrada para a equipa de William Carvalho.

Eis a equipa inicial: Marcelo Boeck, Geraldés, Maurício, Dier, Jefferson, William Carvalho, André Martins, Adrien, Carrillo, Carlos Mané e Tanaka.

JUSTIÇA

Messi pode ir a julgamento por fraude fiscal

- O juiz espanhol que tem acompanhado o caso de alegado desvio de dinheiro para escapar aos impostos disse esta segunda-feira que o argentino deve ir a julgamento.

De acordo com o jornal espanhol “El Mundo”, o juiz de Gavà, em Barcelona, revelou que manterá a acusação ao jogador, mesmo após ter pago cerca de cinco milhões de euros para saldar a dívida.

“Não existem provas suficientes. Ele poderia ter conhecido e consentido a criação de uma estrutura societária fictícia”, disse o juiz responsável pelo caso do avançado argentino.

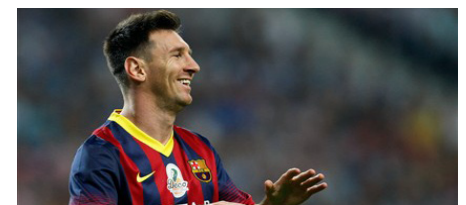
Em causa estão os 53 milhões de euros que

Messi deverá pagar ao governo espanhol, mas o juiz desconfia que a estrutura foi criada com o objectivo de burlar o pagamento de impostos.

Para além da assinatura do atleta aparecer em todos os contratos da empresa fictícia, o outro argumento prende-se pelo montante irrisório transferido de direitos de imagem para a sociedade Sports Consultants, em 2006, por um período de 10 anos.

O juiz tem dúvidas sobre o contrato de ima-

gem do jogador estabelecido com o Barcelona e responsabiliza o jogador.



Mercosul sai em defesa da Argentina e vê risco para economia regional

- O Mercosul saiu em defesa da Argentina diante da crise com os fundos credores (os chamados fundos "abutres"), que pode levar o país a declarar um "calote técnico" na próxima quarta-feira.

O bloco está preocupado não só com as consequências na economia regional, como também com o possível precedente que a decisão unilateral da corte de Nova Iorque pode estabelecer no mercado de reestruturação das dívidas assumidas pelos países.



"Essa é uma situação que conspira contra a previsão de uma reestruturação (das dívidas soberanas). Acreditamos que um grupo minoritário não pode gerar esse tipo de perda a um acordo com os maiores detentores de bônus", afirmou o chanceler do Paraguai Eladio Loizaga a jornalistas durante a reunião de chanceleres do Mercosul em Caracas.

A preocupação é compartilhada pelo Brasil que se uniu com os demais países em defesa da Argentina. "Quando um País chega a uma reestruturação e começa a pagar o que deve, isso tem que ser preservado. Não se pode correr o risco desse acordo cair", afirmou à BBC Brasil um alto funcionário do Governo brasileiro.

O Brasil acredita que a decisão do juiz norte-americano contra o Governo argentino e arbitrária e compromete todo o esquema de reestruturação da dívida soberana, não somente no caso argentino e marca um precedente preocupante. "Eles querem pagar, mas eles não estão conseguindo por razões alheias a vontade deles. Isso é preocupante porque coloca em questão as reestruturações de dívidas que vários países fizeram", afir-

mou o alto funcionário.

Durante o encontro em Caracas os chanceleres mostraram preocupação sobre os eventuais efeitos que um novo calote pode ocasionar na economia regional.

Na abertura do encontro, o chanceler argentino Héctor Timerman agradeceu a solidariedade da região e responsabilizou o anacronismo do sistema financeiro internacional pela actual crise. Timerman pediu que o Mercosul assumisse a liderança necessária para promover uma reforma no sistema que a seu ver coloca em risco o desenvolvimento dos países. "O sistema financeiro internacional responde a regras que não correspondem ao nosso objectivo de desenvolvimento econômico com inclusão social", afirmou.

"Essa ação dos fundos abutres deve mobilizar a todos para trabalharmos de maneira decidida, conjunta e coordenada numa profunda reforma", acrescentou. O chanceler argentino citou o ainda incipiente Banco do Sul como o órgão regional que pode, no futuro, suprir as demandas de financiamento da região.

A crise argentina não está contemplada formalmente na agenda da reunião presidencial

desta terça-feira, mas deve permear as discussões. Na prática, o Mercosul não poderá fazer nada para solucionar o impasse vizinho que terá comprometido toda a linha de financiamento e acesso a seus recursos que podem ser embargados.

Calote histórico

A disputa do Governo argentino com esses fundos tem origem no calote histórico que a Argentina deu, na Crise de 2001, durante o Governo do ex-presidente Adolfo Rodríguez Saa.

Mais tarde, em 2010, o Governo argentino voltou a negociar com os que não tinham aceitado a oferta de pagamento feita em 2005. Três fundos credores (os chamados fundos "abutres"), que segundo a presidente Cristina Kirchner, representam um por cento do total que

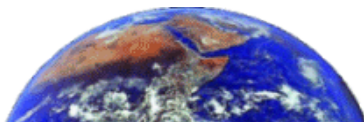
comprou aqueles títulos da dívida argentina de 2001, entraram na justiça de Nova Iorque para receber o pagamento integral.

O governo argumenta que se pagar o que eles querem irão abrir o precedente para que os demais peçam os mesmos valores.

Estes fundos cobram o pagamento para a próxima quarta-feira de cerca de 1,3 bilhão de dólares norte-americanos, mas com os outros cerca de oito por cento que também recusaram aqueles acordos da dívida esta conta subiria para 15 bilhões de dólares norte-americanos e os demais (os 93 por cento) também poderiam pedir o mesmo, disse o ministro da Economia, Axel Kicillof.

O Governo argentino fez o depósito de 539 milhões de dólares para o pagamento dos juros do título da dívida que venceu no dia 30 de Junho, mas o juiz Thomas Griesa, da corte de Nova Iorque, embargou o pagamento argumentando que os abutres também devem ser pagos.

Prevalecendo a decisão da corte, a Argentina será levada a dar uma espécie de "calote técnico", porque tem dinheiro para pagar a maioria dos credores, mas parte do recurso estará a embargar devido a decisão.



APESAR DE NEGAR RUPTURA

Dilma diz que Israel está a fazer massacre em Gaza

- A Presidente e candidata à reeleição Dilma Rousseff, criticou na passada segunda-feira a morte de civis em Gaza e chamou de "massacre" os ataques de Israel contra o território palestino.

"O que está a ocorrer na Faixa de Gaza é uma coisa perigosa. Não acho que é genocídio, mas é um massacre", disse Dilma, durante sabatina realizada por jornalistas da Folha de S. Paulo, pelo portal UOL, pelo SBT e pela rádio Jovem Pan.



A declaração da Presidente vai de encontro ao que disse, na semana passada, o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, que afirmou que os bombardeamentos israelitas era um "genocídio" contra os palestinos.

Na sabatina, Dilma disse ainda que há uma "ação desproporcional" por parte de Israel: "Há uma ação desproporcional. Não é possível matar crianças e mulheres de jeito nenhum."

A candidata também foi questionada sobre os laços diplomáticos com Israel por conta da declaração do porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Israel, Yigal Palmor, sobre o Brasil ser "politicamente irrelevante" e um "anão diplomático", feita após o Itamaraty divulgar nota condenando a violência em Gaza.

"Não vai haver ruptura nem nada. Mas lamento, as palavras do porta-voz, pois as palavras produzem, um clima muito ruim e deveríamos ter cuidados com as palavras."

Embaixador

Ela afirmou ainda que o embaixador do Brasil em Telavive, Henrique Sardinha Pinto, foi chamado para sanar algumas dúvidas e que "oportunamente" vai voltar a Israel.

Dilma foi cautelosa ao criticar o conflito, lem-

brando que o Brasil é uma nação amiga de Israel. "Eu tenho uma grande consideração (por Israel), até porque grande parte dos brasileiros é formada por cristãos novos e o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o Estado de Israel."

Para a presidente, a iniciativa da ONU de exigir um cessar-fogo imediato é muito bem-vinda: "É uma faixa muito pequena, há muita mulher e criança morrendo. A gente sabe que numa guerra desse tipo, quem paga o preço são os civis."

Dinheiro no colchão

Durante a entrevista, Dilma também foi questionada sobre assuntos polémicos como o mensalão, o programa Mais Médicos e os altos índices de rejeição do seu governo em São Paulo.

No final da sabatina, a presidente tentou explicar o porquê de manter em casa 152 mil reais. "Uma parte em depósito na poupança ao longo do ano. Mas eu vivi sete anos da minha vida fugida. Você incorpora isso. Durante muito tempo, eu dormia de sapato", disse.

"Eu gosto assim. Dou dinheiro para minha filha, para ela viajar... Eu sou assim. Nessa área, eu sou uma pessoa de outra geração. Na minha época o valor fundamental era que

a gente ia transformar o Brasil. Já vivi muito tempo sem dinheiro, com dinheiro, ninguém vai mudar meu jeito de ser".

Já no final da entrevista, um dos jornalistas disse à presidente que esse valor poderia render, na poupança, mais de 10 mil reais por ano.

"Mas o que são 10 mil?", questionou, para responder em seguida: "Bem, 10 mil é muito, não jogo fora porque sou mineira".

Míssil mata crianças

O pedido feito pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para que fosse dado fim às hostilidades na Faixa de Gaza não surtiu efeito e mais mortes ocorreram no conflito entre palestinos e israelitas.

Dez pessoas morreram, entre elas ao menos oito crianças, depois que um míssil atingiu um parque infantil no campo de refugiados Al-Shati. Outro míssil atingiu o hospital Shifa, o maior da região. Até o momento, não há relatos de fatalidades.

O Hamas culpou Israel pelos ataques, mas um porta-voz israelense disse que os mísseis foram disparados de dentro de Gaza.

Em Israel, quatro pessoas morreram num ataque com morteiros na região de Eshkol, no sul de Israel, próximo à Gaza. O Hamas assumiu a autoria do ataque.

Cinco militantes do grupo islâmico foram mortos a tiros ao entrar numa vila israelita por túneis na fronteira com Gaza.

Segundo o Exército de Israel, os militantes abriram fogo contra tropas israelenses, que retaliaram.

'Situação crítica'

Hoje, mais cedo, Ki-moon pediu um cessar-fogo ao dizer que o território palestino estava em uma "situação crítica".

"Em nome da humanidade, a violência tem que parar", ele disse à repórteres em Nova Iorque, depois de voltar de uma visita à região.

Ki-moon fez críticas aos dois lados do conflito. Disse que o Hamas vem disparando foguetes contra áreas onde vivem civis em Israel, enquanto tropas israelitas têm usado armas de alto potencial explosivo em Gaza. Segundo ele, as pessoas não têm para onde fugir na região e enfatizou que os envolvidos no conflito têm a responsabilidade de proteger civis.

Ele voltou a pedir um cessar-fogo imediato e incondicional em Gaza durante o feriado muçulmano de Eid al-Fits, que marca o fim do mês sagrado do Ramadan.

"É uma questão de vontade política. Os líderes israelitas e palestinos têm de mostrar que são humanos", disse Ki-moon.